



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



**CULTURA
ACADÊMICA**
Editora

Apresentação

Sérgio Luiz Cruz Aguilar
Isabela Zorat Alonso

Como citar: AGUILAR, S. L.; ALONSO, I. Z. Apresentação. *In:* AGUILAR, S. L.; ALONSO, I. Z. (org.). **Os Desafios da Política Externa e Segurança no século XXI**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018. p. 9-16.
DOI: <https://doi.org/10.36311/2020.978-85-7983-968-9.p9-16>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

APRESENTAÇÃO

O seminário denominado “Semana de Relações Internacionais” da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) é realizada anualmente em forma de rodízio entre os campus de Franca (Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - FCHS) e de Marília (Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC), onde funcionam cursos de graduação em Relações Internacionais.

A “XV Semana de Relações Internacionais da UNESP”, realizada no final de agosto de 2017, na FFC – campus de Marília/SP, teve como tema “Os Desafios da Política Externa e Segurança no Século XXI”. A escolha do tema se deu em razão do mesmo ser central nas relações entre agentes estatais e, nos últimos anos, com a presença também de agentes não estatais. Apesar do tema central, o evento procurou abranger diversas áreas das Relações Internacionais com o intuito de aprofundar a análise de estruturas, processos, instituições, atores e normas presentes no sistema internacional. O seminário contou com a presença de professores, pesquisadores e profissionais em conferências, mesas-redondas, minicursos, oficinas e workshops, além de sessões temáticas com apresentação de trabalhos de graduandos e pós-graduandos.

A presente obra é o resultado das atividades realizadas durante a “XV Semana de Relações Internacionais”, que teve o apoio da Fundação

<https://doi.org/10.36311/2020.978-85-7983-968-9.p9-16>

de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e das Pró-Reitorias de Pós-Graduação (PROPG) e de Extensão (PROEX) da UNESP.

O livro apresenta contribuições originais, em forma de ensaios e artigos, dos acadêmicos e profissionais que participaram do evento e foi dividido em seis partes: Desafios dos Processos de Paz e Questões Humanitárias; Forças Armadas; Desafios dos Processos de Integração Regional; Diplomacia e Relações Internacionais; Governança e Imigrações; e Desenvolvimento.

O primeiro texto é de autoria de Vicente Torrijos e Juan Martín Londoño. Interessados na complexidade dos acordos de paz, os autores escrevem sobre as dificuldades encontradas na concretização do acordo de paz entre o governo colombiano e as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC). Fazendo uso do mesmo conceito de paz que as Nações Unidas, o qual considera direito de verdade, justiça, reparação e garantia de não repetição como princípios essenciais para se alcançar a paz, os autores analisam sistematicamente cada princípio, tentando identificar a partir deste conceito, quais as dificuldades enfrentadas pela Colômbia no estabelecimento da paz duradoura.

No segundo texto, Susana de Deus e Renata Reis apresentam as dificuldades enfrentadas pela assistência humanitária em prestar socorro à população vítima dos conflitos armados. Com uma abordagem pautada na jurisprudência, as autoras fazem um resgate histórico e conceitual sobre o Direito Internacional Humanitário (DIH) e a legalidade dos conflitos armados. A partir de então, discorrem sobre os desafios enfrentados pela assistência na resposta às crises humanitárias frequentemente vivenciadas nos conflitos armados internacionais, elencando alguns sujeitos que consideram ser responsáveis por essas dificuldades.

No terceiro texto, Floriano Peixoto Vieira Neto apresenta aspectos relevantes do Painel Independente de Alto Nível Sobre Operações de Paz (PIANOP). Como membro do Painel nomeado pelo Secretário Geral da ONU, o autor discorre sobre a criação do PIANOP, os membros, a metodologia de trabalho, as atividades realizadas e os principais tópicos do relatório final apresentado. Produzido a partir da exposição do autor durante

o evento e, fruto da sua experiência como membro do PIANOP, o texto guarda o tom coloquial que caracteriza as palestras em eventos acadêmicos.

O quarto texto, escrito por Roberta Maschietto, aborda aspectos subjetivos nos contextos de construção da paz. Partindo de aspectos epistemológicos e metodológicos da pesquisa nesse campo, a autora discute aspectos fundamentais para o processo de apreensão das subjetividades: a ‘gramática social local’ e ‘o processo prático de tradução de subjetividades locais’. Para isso, oferece exemplos desses processos na análise dos conceitos de paz e poder, além de apresentar algumas observações sobre como melhorar esta agenda de pesquisa.

No quinto texto, de Thayná Gava Borges, são discutidos os embates e limites da universalidade dos direitos humanos das mulheres em relação ao relativismo cultural. A grande questão abordada pela autora é quão universal podem ser os direitos humanos das mulheres de modo que não desrespeitem o multiculturalismo e não se tornem um argumento justificador de suas violações. Partindo de uma retrospectiva histórica, a autora apresenta as origens dessas tensões e a necessidade de reflexão sobre o tema.

Em seguida, o texto de Eduardo Heleno de Jesus Santos se inicia com uma breve contextualização do momento em que o papel das Forças Armadas ganha força e relativa autonomia política no Brasil. A partir daí, o autor apresenta análises de documentos para sustentar o argumento de que as ações das Forças Armadas brasileiras, bem como dos militares da reserva, influenciaram no processo de construção da memória nacional.

Vivien Ishaq é a autora do sétimo texto desta obra. Interessada em discutir o legado da Comissão Nacional da Verdade (CNV) do Brasil, Ishaq inicia seu texto apresentando alguns aspectos sobre os limites da redemocratização brasileira, principalmente no que diz respeito à criação e efetividade da CNV. Nesse sentido a autora faz breves análises comparativas com o período pós-ditadura militar de outros países latino-americanos, e apresenta uma série de documentos oficiais, como relatórios da CNV, e as ações do Brasil após o término da Comissão, buscando verificar a efetividade e o cumprimento das recomendações feitas por ela. No final, faz

considerações acerca da importância da CNV como uma forma de consolidação da democracia brasileira.

Thaiane Mendonça e Frederico Costa, autores do oitavo texto, discutem a atualização da doutrina de segurança nacional brasileira. De início, discorrem sobre as variações no entendimento sobre o que engloba o setor de segurança. Em seguida, analisam as atuais ações em âmbito interno das Forças Armadas brasileiras com base em documentos oficiais do Estado, o que é compreendido por doutrina de segurança nacional e a qual concepção de segurança o Brasil está mais relacionado e de que forma. No final, fazem algumas considerações a respeito da atualização da doutrina de segurança nacional brasileira.

Tendo em vista problemas semelhantes relacionados a violência enfrentados por diversos países latino-americanos, Ana Maura Tomesani, discute no nono texto desta obra, a existência ou não de uma agenda comum latino-americana no tocante à reforma do setor de segurança. Para sustentar seu posicionamento positivo, a autora apresenta e analisa documentos oficiais sobre o tema de três organizações regionais (OEA, UNASUL e MERCOSUL).

No décimo texto, Augusto Zanetti faz uma revisão histórica desde os primeiros fatos que impulsionaram a criação de projetos de integração regional sul-americanos, passando pelos fracassos de alguns deles, até a criação e consolidação do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL). Em seguida, analisa a integração regional utilizando parâmetros como o déficit democrático e o setor energético.

O décimo primeiro texto é de Miriam Saraiva. Levando em conta os diversos tipos de regionalismos existentes (aberto, pós-liberal e difusos), a autora procura identificar qual o tipo de regionalismo existente hoje na América Latina e, particularmente, na América do Sul. A autora parte de um retrospecto histórico, conceitua os principais termos do assunto (regionalismo, cooperação, integração, integração regional e governança regional), para então discorrer sobre os motivos que causaram a mudança do regionalismo na região e seus desenhos mais recentes.

Em seu texto, Mamadou Diallo procura compreender os desafios e as perspectivas enfrentadas pelo processo de integração africana. Argumentando que o legado colonial ocidental naquele continente influencia bruscamente esse processo, o autor relembra aspectos anteriores, durante e posteriores ao período de colonização, para focar nas dificuldades enfrentadas pelos africanos devido à persistência da influência externa, principalmente europeia, no continente.

Tendo em vista as constantes implicações da saída do Reino Unido da União Europeia (UE), Kai Lehmann discorre sobre o que explica o atual otimismo expressado pelo bloco, bem como quais os desafios a serem enfrentados e qual o futuro para o processo de integração europeia. Além disso, o autor aborda as complicações da saída da UE para o próprio Reino Unido e seus argumentos são defendidos no quadro conceitual da complexidade.

No décimo quarto texto, o Embaixador José Estanislau Souza Neto faz algumas considerações em torno da carreira diplomática. Expondo um resumo histórico da profissão e explanando brevemente sobre a importância da mesma no atual cenário internacional, o autor foca na formação do diplomata, esclarecendo os principais passos e requisitos para entrar na carreira.

No décimo quinto texto, Friedrich Maier discute a influência do ciberespaço nas Relações Internacionais (RI). Iniciando com uma discussão acerca da definição do termo 'ciberespaço', o autor analisa dois casos em que este influenciou as RI - o ataque a uma usina de enriquecimento de urânio no Irã e o caso de *hackers* nas eleições presidenciais de 2016 nos EUA. Com isso, Maier procura comprovar a existência e evidenciar tendências resultantes de um possível processo de ciberização das RI.

No décimo sexto texto, Kelly Silva discute tecnologias que propagam práticas de governo globalmente. Silva faz inicialmente algumas considerações sobre os conceitos por ela utilizados, como governo, fluxos de práticas de governo e desenvolvimento, para então analisar as práticas oficiais de cooperação técnica para o desenvolvimento internacional, focando nas estruturas organizacionais.

O décimo sétimo texto desta obra foi escrito por Ana Cristina Martes e Theo Araújo. Preocupados com os direitos dos imigrantes, os autores investigam as políticas públicas de acesso à saúde e à educação da cidade de São Paulo, discutindo a inclusão dos imigrantes nelas. Os autores defendem uma abordagem multicultural das políticas públicas como forma dos imigrantes serem realmente incorporados na sociedade brasileira.

O décimo oitavo texto, escrito por Hermes Moreira Junior, aborda a relação econômica Brasil - China. A partir da grande presença chinesa na pauta de exportação de *commodities* brasileiras, algumas dificuldades para o desenvolvimento do país ganham destaque como desindustrialização, reprimarização das exportações e dependência. Nesse sentido, o autor discorre sobre cada um desses desafios, para então propor algumas alternativas para o Brasil.

Por fim, no décimo nono texto, de autoria de Isabella Lamas, são discutidas as implicações do processo de paz ocorrido em Moçambique, visto como exemplo de sucesso. Utilizando o entendimento de paz positiva de Johan Galtung, a autora analisa aspectos da economia política moçambicana no pós-conflito, sua indústria extrativa, incluindo o maior projeto de investimento brasileiro naquele país, para concluir que o processo de desenvolvimento não permitiu o aumento do bem-estar da sociedade.

Esta obra pretende contribuir para a disseminação do conhecimento e para os estudos relacionados com as Relações Internacionais, especialmente nas temáticas de política externa e segurança que foram o foco da XV Semana de Relações Internacionais. Esperamos que os textos aqui apresentados instiguem leitores a desenvolver novas pesquisas e reflexões, de forma que possamos avançar na compreensão das dinâmicas que operam no complexo sistema internacional.

*Prof. Dr. Sérgio L. C. Aguilar
Isabela Zorat Alonso
Organizadores*

DESAFIOS DOS PROCESSOS DE PAZ E
QUESTÕES HUMANITÁRIAS